

---

# **Espaços públicos ibero-americanos: possíveis diálogos na contemporaneidade**

**EURAU'12**

---

*ABSTRACT. The configuration of public spaces was based on dialog between European production centers and their Latin-American counterparts during the colonial period in Ibero America. Obviously, there was interchange of ideas between both sides of the Atlantic. The receptivity and changes implemented after the flow of spatial models between the American and the European continents, resulted in a blend of European models and local traditions.*

*The purpose of this text is to investigate the receptivity of some public space projects (squares and parks) developed in Latin America. Some Latin-American public space projects have shown they were able to establish their own path, based on thoughts that go beyond the "center and periphery" and "local and universal" concepts; instead, they are forming a Latin-American identity based on a new context and new identities that are emerging from the so-called "globalized world".*

*KEYWORDS: public spaces, local, universal, identities*

---

**Autor: Maria José de Azevedo Marcondes**

*Instituto de Artes - Universidade Estadual de Campinas - UNICAMP  
Rua Elis Regina, 50 - Cidade Universitária Barão Geraldo  
Campinas - SP - Brasil CEP 13083-970 - Caixa Postal 6159  
mariamarcondes@iar.unicamp.br  
Telefone 55 -19 - 35217194*

## 1. Introdução

O tema do espaço público tem sido recorrente nas últimas décadas do século XX em significativa literatura crítica no campo sócio-urbanístico e da arquitetura, em diferentes vertentes projetuais, teóricas e historiográficas, podemos mesmo dizer que se tornou um tema e questão hegemônica nos campos disciplinares da arquitetura e urbanismo. O espaço público, reiteradamente, tem sido conceituado, no âmbito do território urbano, como um elemento essencial da configuração e da estrutura das cidades. Na citada literatura coloca-se como termos equivalentes: pensar o espaço público significa pensar a cidade.

A recorrência da questão do espaço público no debate sócio-urbanístico e arquitetônico na contemporaneidade decorreu em grande medida da crítica à visão funcionalista ao urbanismo moderno, onde as próprias noções de praça e jardim foram esvaziadas em seu aspecto formal e simbólico na expressão espaço verde -, negando ao habitante toda possibilidade de identificação, de reconhecimento e, portanto de comunicação, reduzindo os espaços a um invólucro que não contém mais nada (HUET, 1987. 82). A propósito, o autor Caputo (1999) afirmou que o espaço público se converteu, só e cada vez mais em um espaço que é público quando há um público. "Isto é, de espaço público passa a ser espaço e público". (.) "Nesta perspectiva o espaço de uso público está constituído não por lugares, senão por não lugares, por espaços com alta e específica funcionalidade e com grande intensidade, ainda que breve" (CAPUTO, 1999. 16).

A resignificação do papel do espaço público na vida das cidades resultou da crítica à condição da vida da cidade moderna, com o apogeu do individualismo e o esvaziamento da vida pública como assinalou Sennett (1988). Ao teorizar o declínio do homem público e o correspondente alargamento da esfera privada no projeto moderno; Sennett irá demonstrar como as praças e as ruas - lugares suporte de fluxo de circulação para os conjuntos verticais - irão delimitar as relações entre público e privado, onde o espaço público tornou-se um derivado do movimento (SENNETT, 1988).

Na vertente discursiva, também tem sido, enfaticamente apontada à importância dos espaços públicos para fornecer suporte às atividades sociais, associando-se os termos espaços públicos, cidadania e a satisfação das necessidades fundamentais dos homens de comunicarem-se, numa visão arendtiana (ARENDETT, 2010) de constituição da esfera pública. A respeito da junção dos termos espaço público e esfera pública os autores Jordi Borja e Max Zaidam consideram que "O espaço público é o da representação, no qual a sociedade se faz visível - Da ágora à praça das manifestações políticas das multidões do século XX - é a partir desses espaços que se pode descrever e compreender a história de uma cidade" (BORJA; MUXI, 2003. 8).

Na perspectiva esboçada, anteriormente, diversas cidades europeias elaboraram políticas urbanísticas de implementação de espaços públicos, como Barcelona, com o Projeto Cem Praças, durante os anos oitenta, na gestão socialista que governou essa cidade no período, tendo a frente o arquiteto Oriol Bohigas; bem como a cidade de Roma, na qual a Municipalidade através da Oficina Cidade Histórica e o Departamento de Análise da Cidade da Universidad "La Sapienza" elaboraram o projeto urbano, também denominado "Cem Praças" no âmbito de um Plano de Reorganização dos Espaços Públicos. Outras cidades tão diversas como Berlim, Sevilha, Paris, entre outras, têm implementado, desde o final dos anos oitenta, processos análogos de revitalização urbana, projetando amplos sistemas de espaços públicos. Esses projetos em espaços públicos nem sempre lograram intervenções espaciais coerentes ou obtido êxito, permanecendo com a mesma intensidade de uso social ou foram capazes de atender novas necessidades decorrentes dos processos coletivos.

Em algumas cidades latino-americanas foram elaboradas políticas públicas de implementação de projetos urbanísticos e paisagísticos com acento na criação de áreas públicas de lazer, muitas delas influenciadas pelo modelo de Barcelona - como Buenos Aires - na busca da criação de **hiperlugares**, como contextos capazes de ativar e colocar em ação os mecanismos de identificação, por sua vez dilatada e destruída, próprios da atual supermodernidade, não se levando em consideração as diferenças de contexto sócio-urbanístico.

As diferentes iniciativas, certamente, têm contribuído para a estruturação e rearticulação dos espaços urbanos. Entretanto, tem sido apontada na crítica arquitetônica e urbanística a retórica desse tema nas políticas e projetos de revitalização urbana, ensejando-se expressões críticas como **agorofobia** (Deustsche, 1998). A expressão faz referência ao fetiche do tema do espaço público na contemporaneidade e à visão nostálgica da ágora na polis da Grécia Antiga; associando os termos espaço público e cidadania, destituídos, entretanto, de condições formais e programáticas para a fruição de práticas de sociabilidades.

Destacam-se neste cenário, alguns projetos de espaços públicos de cidades latino-americanas, que têm demonstrado capacidade de estabelecer caminhos próprios, pautados em reflexões que ultrapassam os discursos **centro e periferia, local e universal**; concebendo a identidade latino-americana, em novos contextos e novas identidades que estão surgindo no chamado "mundo globalizado".

Trata-se de planos urbanos e projetos de espaços públicos tendo por paradigmas de projeto o contexto histórico cultural e a formulação de programas de uso desses espaços públicos rompendo com padrões estéticos e funcionais do modernismo, que inspiraram a concepção de espaços a partir do século XIX. São programas e projetos voltados para função educativa e cultural, em projetos urbanos que conectam a implantação de ciclovias e sistema de parques, buscando priorizar o pedestre e, assim resgatar a cidadania como forma de diminuir a violência urbana, como exemplo, temos a cidade de Bogotá na Colômbia.

## **2. Espaços públicos: diálogos entre os lados do atlântico**

Apesar da diversidade dos países da América Latina, há convergências e a existência de especificidades em comum no desenvolvimento de sua arquitetura e urbanismo ao longo da sua história e interlocuções entre os dois lados do atlântico; especialmente na Ibero-América. A perspectiva da constituição de um repertório e articulações internas aos países da Ibero-América se coloca como uma abordagem fundamental e rica em possibilidades para o melhor conhecimento dos processos de elaboração e a realização do projetos na contemporaneidade, retomando com esses territórios um diálogo no sentido de uma via de mão dupla.

Desde o período colonial, a configuração dos espaços públicos na Ibero - América foi feita a partir de um diálogo entre os centros de produção europeus e os centros latino-americanos. Evidentemente ocorreu uma circulação de ideias entre os dois lados do atlântico, como exemplos citamos a busca da regularidade espacial no urbanismo português, sua recepção e alterações introduzidas a partir da circulação de modelos espaciais entre o continente americano e o europeu, através de um amálgama dos modelos europeus e as tradições locais.

Bonet Correa (1991) esboça um retrato da "Plaza maior" espanhola do século XVII, constituindo-se em modelo que em grande parte influenciou a formação das praças na América espanhola. Segundo o autor a "necessidade de um cenário digno para festas e cerimônias controladas e ritualizadas - próprias para uma sociedade contrarreformista - levou a converter a *Plaza maior* medieval, centrífuga e aberta,

em lugar centrípeto e, mais que para ligação, em um espaço reduzido à maneira de um grande teatro". (Bonet Correa, 1991. 41). Já na América portuguesa, no caso do Brasil colonial, os espaços públicos foram constituídos por adros, largos e terreiros dispersos no território e com dimensões reduzidas, conformados em sua maior parte em frente às igrejas, abarcando a seguir diversas funções sacras e seculares e dando, posteriormente, os contornos das praças públicas.

Enfim, há um "modus operandi" no urbanismo português e espanhol que elegeu a regularidade espacial na estruturação dos espaços públicos quinhentistas, configurando o tecido urbano, "modus operandi" esse que foi re - interpretado no contacto com as cidades de origem portuguesa e espanhola.

### **3. Parques bibliotecas em Bogotá: a praça na/da cidade contemporânea latino-americana**

A existência das praças públicas praticamente confunde-se com a existência de estruturas urbanas; sua forma e função remontam à época medieval, conforme a descrição feita por Paul Zucker (1959) sobre as praças européias relacionadas à estrutura urbana, na qual estabeleceu as categorias das praças de mercado, adro, praças de igrejas, de entrada e de centro da cidade, evoluindo para as praças do século XX. Já a presença dos parques urbanos é um elemento mais recente na malha urbana, remontando ao século XIX, vinculado à emergência da cidade moderna e industrial, configurando as chamadas "ilhas verdes" em meio à estrutura urbana. O programa dos parques urbanos vinculado ao lazer ativo e passivo e sua estética conferida por extensas áreas verdes contrapondo-se ao traçado urbano, perduraram durante o século XX. Como é conhecido esse modelo de parque urbano é alterado somente nos anos oitenta do citado século, com a proposta do Parc La Villette, na França, o qual contém um programa predominantemente cultural e o aspecto formal em consonância com o traçado da malha viária.

O autor Caputo ilustra as transformações desse espaço público na contemporaneidade, considerando que "O parque é a praça *inventada* da cidade contemporânea: desmoronado o seu papel histórico de metáfora da relação entre artifício e natureza, cultura e natureza, já não representa o outro, o intervalo, o outro lugar. Este é em continuidade e coerência com o conjunto de estruturas urbanas, o dispositivo destinado por excelência ao encontro, à *parada*, ao entretenimento. (Caputo, 1999. 19, tradução nossa).

Neste contexto de ruptura de um modelo formal e programático histórico de parque urbano que inserimos a proposta dos Parques Bibliotecas propostos na cidade de Bogotá, Colômbia, na primeira década deste século, modelo que tem influenciado propostas em outros países, como no Brasil, com o Projeto do Parque da Juventude da arquiteta Rosa Kliass.

A cidade de Bogotá com sete milhões de habitantes e, marcada por profundas diferenças sociais e envolvida em um quadro de violência urbana, foi objeto de políticas públicas urbanas pela Municipalidade<sup>1</sup> no final dos anos noventa e início deste século. As políticas públicas priorizadas na gestão de Enrique Peñalosa pautaram-se, sobretudo, na implantação de escolas e bibliotecas em Bogotá, em uma escala sem precedentes destinados à população mais vulnerável, partindo da concepção que a educação constitui-se no direito fundamental dos cidadãos<sup>2</sup>. Foram priorizadas as ações de criação de parques públicos urbanos (1300 espaços públicos, incluindo parques urbanos, parques metropolitanos e praças), atrelados a um plano de mobilidade urbana que incluiu sistemas viários de pedestres, ciclovias, vias verdes e um sistema de transportes de veículos leves.

As áreas de educação e a implantação de extenso programa de áreas verdes e de um sistema de pedestres foram concebidas de forma articulada, implantando bibliotecas em parques públicos, constituindo-se os denominados "Parques Bibliotecas" projetados e construídos em Bogotá. A assertiva desta concepção partiu de uma concepção humanista: "Parques são um meio importante para a felicidade das crianças e, portanto, a uma sociedade mais sociável, construtiva e civilizada", segundo Penñosa<sup>3</sup>.

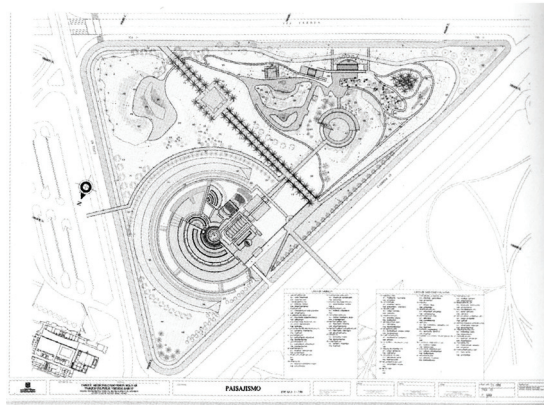


Fig. 1

Neste conjunto de obras e projetos destaca-se Biblioteca Pública e Parque Virgílio Barco, do arquiteto colombiano Rogelio Salmona<sup>4</sup>, constituindo-se em uma das últimas obras do arquiteto, inaugurada em 2001, na cidade de Bogotá. A obra e a trajetória profissional de Salmona constituem-se na síntese mais completa e complexa entre universalismo e localismo na arquitetura, urbanismo e arquitetura paisagística latino-americana; questão essa que nos motivou para a discussão dos diálogos contemporâneos sobre espaços públicos na Ibero-América.

O projeto do Parque Virgílio Barco e a biblioteca Pública fazem parte do sistema de parques urbanos integrados à ciclovias e vias de pedestres implantados durante a gestão da Municipalidade supramencionada, entre o final dos anos noventa do século XX e no início deste século. O Parque Virgílio Barco localiza-se na parte central de Bogotá, integrando, portanto, um conjunto de parques formando uma extensa área verde no centro da cidade colombiana. O terreno triangular, onde se localiza o

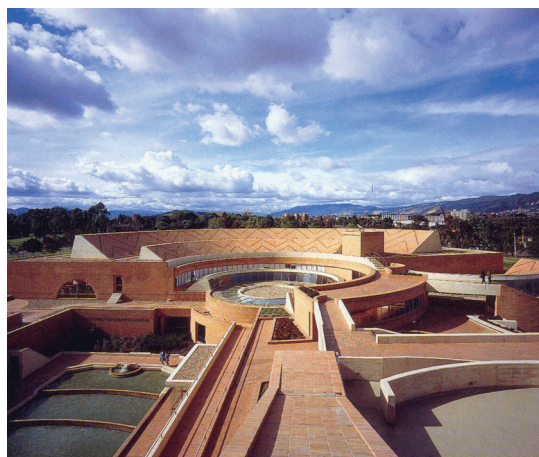


Fig. 2

Parque Virgilio Barco era um antigo depósito de detritos e foi recuperado através de um projeto paisagístico e arquitetônico elaborado por Rogelio Salmona (Fig. 1) "com uma cuidadosa seleção da vegetação e arborização, formando uma topografia sinuosa com taludes, de onde se mimetizam a biblioteca, um espelho d'água, uma praça com escultura, cafeterias e caminhos de pedestres" (MADRINÁN, 2006, 68).

Destaca-se, também que a Biblioteca Pública Virgilio Barco faz parte de uma rede de 52 bibliotecas públicas construídas no período de 1998 a 2001 e, insere-se entre as quatro maiores bibliotecas projetadas no bojo da política urbana de requalificação do espaço urbano de Bogotá. Foi concebida como um centro cultural, incorporando salas de leitura, auditórios salas de música, espaços expositivos. As estratégias do projeto repousam sobre princípios geométricas e tipos arquitetônicos com referências a monumentos da história da arquitetura, com aproximações aos pátios da Antiguidade e o mundo ibero-americano traduzidos pelo uso de pátios e canais com água, as relações entre interior e exterior, o uso plástico de materiais como o tijolo que formam a síntese de seus projetos anteriores (Fig. 2), estratégias vigentes em outros projetos conforme analisado por Segawa (2005).

Rogelio SALMONA, arquiteto colombiano, nasceu em Paris em 1927 e, iniciou o Curso de Arquitetura e Urbanismo na Universidade Nacional de Colômbia, concluindo em Paris, cidade na qual colaborou com Le Corbusier entre 1948 e 1957. Na biografia sobre o arquiteto Salmona destaca-se a influência de Le Corbusier, as ideias de Pierre Francastel e a arquitetura vernacular da península Ibero América e Norte da África, em territórios ocupados pela cultura árabe, através de impressões resultantes de suas viagens. Ao retornar para a Colômbia, em 1957, juntou-se a um grupo de arquitetos locais com uma visão crítica do funcionalismo, do estilo internacional e voltou-se às particularidades dos materiais locais como elementos para a reflexão de uma arquitetura.

O diálogo entre os dois continentes realizado por Salmona longe de se esgotar numa tramitação passiva de modelos copiados, foi feito de reinterpretações e adaptações a partir da circulação de modelos espaciais entre o continente americano e o europeu, através de padrões universais, modelos europeus e as tradições locais em novos contextos e novas identidades que estão surgindo no chamado "mundo globalizado".

Os projetos Biblioteca Pública e Parque Virgilio Barco, de Salmona foram concebidos em uma perspectiva de uma arquitetura pública e paisagística com o atrelamento da paisagem construída às práticas de inclusão sociocultural, de resgate da memória coletiva, resultando em projetos com um sentido histórico e, simultaneamente, contemporâneo, bem como alta qualidade arquitetônica e ambiental.

A linguagem dos citados projetos da paisagem, buscam articular um repertório projetual com uma linguagem internacional e elementos da cultura local, evidenciando questões, tecnologias e conceitos numa visão culturalista, avançando nos debates sobre projetos de Espaços Públicos relativos à construção de uma memória coletiva, valores fundamentais de urbanidade e, dos diálogos entre Europa e América Latina no âmbito dos projetos de espaços públicos na atualidade. Como afirmou a crítica de arquitetura Marina Waisman: "A trajetória de Rogelio Salmona parece demonstrar que o tão debatido tema da contradição entre modernidade e localismo, entre universalismo e localismo, a questão de um regionalismo não reacionário, pode ter soluções positivas" (WAISMAN, in Tellez, 1991. 10)<sup>5</sup>.

Para a autora Silvia Arango: "Salmona tem não um só um conjunto surpreendente de projetos, senão algo mais importante: uma obra". De maneira persistente manteve através dos anos uma série de inquietudes, intenções e propostas de caráter universal que enfrentou desde seu âmbito local. A noção de lugar, por exemplo, sobressai das determinações imediatas e contempla o contexto geográfico, histórico

e social, sugerindo soluções inovadoras desde a arquitetura; a utilização plástica de materiais de fatura artesanal, como o tijolo, a pedra e o concreto, respondem de maneira responsável as características da construção na Colômbia e fomenta uma mão de obra especializada; o poder aglutinador da cidade se incentiva com a criação de lugares públicos e abertos para o encontro, o interesse pela atividade, mais que a função, possibilita uma utilização. (ARANGO, in Mandrián, 2006. 14, tradução nossa).

O autor Kenneth Frampton desenvolveu o conceito de *regionalismo crítico* - conceituação derivada a partir dos escritos de Paul Ricoeur acerca da distinção entre os termos *civilização* ( universal) e *cultura* ( de âmbito local ou nacional)- designando com esse conceito parte da arquitetura crítica latino-americana voltada para características comuns locais, sem recusar ou abandonar o projeto moderno ( FRAMPTON, In TOCA , 1990, pp. 9-18). Nesta perspectiva de análise que Frampton considera a Biblioteca Pública e o Parque Virgílio Barco um trabalho monumental, onde se destaca a maestria do arquiteto Salmona, no projeto do Parque Biblioteca Virgilio Barco com o enfrentamento entre arquitetura e lugar , no sentido geográfico e histórico. Para esse autor no Parque e Biblioteca Pública Virgilio Barco "a exuberância plástica da arquitetura se estenderá por um terreno imenso, para voltar-se virtualmente inseparável do grande parque onde está inserida" (FRAMPTON, In Mandrián, 2006. 17).

Concluindo, a obra e a trajetória profissional de Salmona constitui-se na síntese mais completa e complexa entre universalismo e localismo na arquitetura e urbanismo latino-americano, questão que nos motivou para a discussão O projeto destacado neste artigo constitui uma síntese que se serve da história, do passado, porém confrontado dos diálogos contemporâneos sobre espaços públicos na Ibero América, com as necessidades das cidades latino- americanas nos dias atuais. Trata-se de projeto e obra que a partir da distopia modernista em contextos de extrema violência urbana e distantes da formulação de cenários da hipermodernidade contemporânea, buscou a implementação de projetos indutores de desenvolvimento urbano e a construção de uma nova paisagem. Nos projetos de Rogelio Salmona trata-se de reinventar outras formas de estar no mundo, longe da construção de lugares espetaculares ou da tragédia cotidiana marcada pela violência urbana.

#### 4. Notas

<sup>1</sup> Elaborada na Gestão de Enrique Peñalosa prefeito de Bogotá entre 1998 a 2001.

<sup>2</sup> PROJECT for PUBLIC SPACES. *Parks for Livables Cities: Lesson from a radical Mayor*.

<sup>3</sup> PROJECT for PUBLIC SPACES, Op. Cit. , p. 3.

<sup>4</sup> Em colaboração com a arquiteta Maria Elvira Madrinán.

<sup>5</sup> WAISMAN, Marina. Presentation, in TELLEZ, Germán. Rogelio Salmona . *Arquitectura y poética del lugar*. Bogotá: Editorial Escala Collección Somosur. 1991, p. 10.

#### 5. Legendas

Fig. 1 - Plano do Conjunto Biblioteca e Parque Virgilio Barco.

Fonte: Madrinán, M. E. (org) *Rogelio Salmona: espacios abiertos, espacios colectivos*. Bogotá, Ministerio de Cultura/Sociedad Colombiana de Arquitectos, 2006. p. 68.

Fig. 2 - Vista Biblioteca e Parque Virgilio Barco.

Fonte: Madrinán, M. E. (org) *Rogelio Salmona: espacios abiertos, espacios colectivos*. Bogotá, Ministerio de Cultura/Sociedad Colombiana de Arquitectos, 2006. p. 70.

## 6. Bibliografia

- ARENDR, Hannah. *A Condição Humana*, 11ª ed.. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2010. 407 p..
- ARANGO, Silvia. Sentido e importância de La obra de Rogelio Salmona. in Madrinán, M. E. (org) *Rogelio Salmona: espacios abiertos, espacios colectivos*. Bogotá, Ministerio de Cultura/Sociedad Colombiana de Arquitectos, 2006. 100 p..
- BONET CORREA, Antonio. *El urbanismo en España e Hispanoamérica*, Madrid, Cátedra, Coleção Ensayos Arte Cátedra, 1991. 218 p..
- BORJA, Jordi & MUXI, Zaida. *El espacio público: ciudad y ciudadanía*. Barcelona, Electa, 2003. 397 p..
- CAPUTO, Paolo. Las arquitecturas del espacio público: entre el cuidado del lugar y las figuras de La traición. in CAPUTO, P. (org.) *La arquitectura del espacio público: formas del pasado, formas del presente*. Sevilla, Junta de Andalucía, Triennale de Milano, 1999, 88 p.
- DEUTSCHE, Rosalyn. *Evictions: Arts and Spacial Politics*. Cambridge Mass. MIT Press, 1998. 394 p..
- FRAMPTON, Kenneth. Materia. Medida y memoria em La obra de Rogelio Salmona. in Madrinán, M.E. (org.) *Rogelio Salmona: espacios abiertos, espacios colectivos*. Bogotá, Ministerio de Cultura/Sociedad Colombiana de Arquitectos, 2006. 100 p..
- \_\_\_\_\_. Lugar, Forma e Identidad: hacia una teoría del regionalismo crítico. In TOCA FERNÁNDEZ, A. (Ed.) *Nueva Arquitectura en América Latina: presente y futuro*. México DF: Editora Gustavo Gili, 1990, pp. 9-18.
- HUET, Bernard. *A Cidade como espaço habitável: Alternativas à Carta de Atenas*, in Revista AU - Arquitetura e Urbanismo, São Paulo, nº 09, pp. 82-87, dez. 1986-jan. 1987.
- PROJECT for PUBLIC SPACES. *Parks for Livables Cities: Lesson from a radical Mayor*, in <http://www.pps.org/reference/penalosaspeech2001/> [consulted in February, 2012]
- SEGAWA, Hugo. *Arquitectura Latinoamericana Contemporánea*. Barcelona, Editorial Gustavo Gili S. A., 2005. 135 p..
- SENNETT, Richard. *O Declínio do Homem Público: as tiranias da intimidade*. São Paulo, Companhia das Letras, 1988. 447 p..
- STEVAN, Cesare. Los espacios públicos e El tiempo de la globalización. In CAPUTO, P. (org.) *La arquitectura del espacio público: formas del pasado, formas del presente*. Sevilla, Junta de Andalucía, Triennale de Milano, 1999. 88 p..
- WAISMAN, Marina. "Presentation", in TELLEZ, Germán. *Rogelio Salmona. Arquitectura y poética del lugar*. Bogotá: Editorial Escala. Colección Somosur, 1991. 348 p..
- \_\_\_\_\_. *Arquitectura argentina: identidad y modernidad*. In TOCA FERNÁNDEZ, A.(Ed.) *Nueva Arquitectura en América Latina: presente y futuro*. México DF: Editora Gustavo Gili, 1990, p. 252.
- ZUCKER, Paul, *Town ans Square from the agora to the Village*. Green. New Yorker, Columbia University Press, 1959. 287 p..



## **7. Biografia**

Maria José de Azevedo Marcondes, arquiteta e urbanista. Doutora em arquitetura e Urbanismo (FAUUSP - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo). Professora Doutora nos Cursos de Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Artes Visuais e no Programa de Pós Graduação em Artes Visuais do Instituto de Artes da UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas, São Paulo, Brasil. Autora de artigos, livro e capítulos de livros sobre os temas do Patrimônio Natural e Cultural, Paisagens Culturais e Espaços Públicos. Diretora editorial com Ramón Gutiérrez do livro Seminario de Arquitectura Latinoamericana (SAL) Haciendo camino al andar - 1985-2011. (Buenos Aires, Editora CEDODAL, 2011, 143 p.) sobre questões da identidade cultural na arquitetura latino-americana. Coordena, desde 2003, os Grupos de Pesquisas credenciados no CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - Arte e Cidade e o Grupo Critérios de Revitalização do Patrimônio Cultural. Foi membro do CONDEPHAAT - Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Artístico, Arqueológico e Turístico do Estado de São Paulo. Palavras mais utilizadas no contexto de sua produção acadêmica: patrimônio cultural, espaços públicos, projetos de espaços livres, paisagens culturais, América Latina.